

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-265-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.651212107>

1. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa
de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA: LINGUAGEM, LÍNGUAS NATURAIS E SEUS DISCURSOS**, coletânea de trinta capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos, estudos literários; estudos em educação, leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia linguística, lexicogramática, metáfora, linguagem voltada à comunicação, sentido, gesto-fala, língua inglesa, tecnologia, discurso, análise do discurso.

Em estudos literários são verificadas contribuições que versam sobre discurso e literatura nas mídias digitais.

Estudos em educação, leitura e ensino congrega estudos sobre profissional docente, formação de professores indígenas, intervenção pedagógica, sistema público educacional, leitura e ensino de língua.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POR UMA EDIÇÃO CRÍTICA DA GRAMÁTICA DE ANCHIETA (1595)


Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121071>

CAPÍTULO 2..... 13

O CONCEITO DE LETRA NA GRAMÁTICA QUINHENTISTA DE JOÃO DE BARROS, À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA (HL)


Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121072>

CAPÍTULO 3..... 23

UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL DE TEXTOS SAGRADOS DA UMBANDA: LEXICOGRAMÁTICA E MANUTENÇÃO COSMOLÓGICA

Cláudio Márcio do Carmo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121073>

CAPÍTULO 4..... 35

A PERSONIFICAÇÃO DO CORONAVIRUS NAS CHARGES: PROLEGÔMENOS ACERCA DAS METÁFORAS BÉLICAS PRODUZIDAS NO COTIDIANO DOS TEMPOS DE PANDEMIA

Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo

Sérgio Arruda de Moura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121074>

CAPÍTULO 5..... 51

INFORMAÇÃO EM ÉPOCAS DE PANDEMIA: UM OLHAR DO PONTO DE VISTA DA LINGUAGEM VOLTADA À COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Sandro Omar de Oliveira Santos

Ruberval Franco Maciel


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121075>

CAPÍTULO 6..... 64

NÓS OU A GENTE?

UMA OBSERVAÇÃO EM ALAGOINHAS, BAHIA

Fernanda Figueira Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121076>

CAPÍTULO 7..... 75

O SILÊNCIO E O SENTIDO NA LINGUAGEM (A)TÍPICA


Tamiles Paiva Novaes

Simone Maximo Pelis

Adriana Vespasiana Magalhães Dias

Iva Ribeiro Cota


Jhenifer Vieira da Silva
Elisângela Andrade Moreira Cardoso
Brena Batista Caires
Débora Evelyn Macedo dos Santos Silva
Gabriela Cangussu de Souza Moraes
Nirvana Ferraz Santos Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121077>

CAPÍTULO 8..... 87

A RELAÇÃO GESTO-FALA NOS MOMENTOS DE FLUÊNCIA/DISFLUÊNCIA NA APRESENTAÇÃO ORAL DE PESQUISA CIENTÍFICA


Cirana Raquel Vasconcelos Dantas
Késia Vanessa Nascimento da Silva
Renata Fonseca Lima da Fonte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121078>

CAPÍTULO 9..... 97

ESTAGNAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL


Cássia Cristina Rezende
Denner Robert Faria
Paulo César Rezende
Aline Franciel de Andrade
Jaqueline Lima da Conceição Souza
Laylla Luanna de Mello Frasca
Mariana Aguiar Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121079>

CAPÍTULO 10..... 108

EXPLING: UMA PLATAFORMA AMIGÁVEL À EXPERIMENTAÇÃO LINGUÍSTICA *WEB*


Victor Pereira de Lima
Graziele Soares
Kátia Nazareth Moura de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210710>

CAPÍTULO 11 130

TECNOLOGIA, FORMA CULTURAL E MEDIAÇÃO EM “DAS MASSAS À MASSA”: MÍDIA E DISCURSO


David Christian de Oliveira Pereira
Edwani Aparecida Pereira
Zelinda Maria Albuquerque Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210711>

CAPÍTULO 12..... 140

REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER NA MÍDIA *ONLINE* SOB APORTE DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA


Diego da Silva Hilarino
Juliana Ferreira Vassolér

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210712>

CAPÍTULO 13..... 151

FEMINICÍDIO: OS SENTIDOS NOS CONSTRUCTOS DO DISCURSO DA IDEOLOGIA PATRIARCAL EM JOÃO DE BARRO E CABOCLA TERESA


Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210713>

CAPÍTULO 14..... 166

“VOCÊ QUER A BUNDINHA?” - A CONSTRUÇÃO DO DESLIZAMENTO DO SENTIDO EM ANÁLISE DO DISCURSO


Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210714>

CAPÍTULO 15..... 178

O DISCURSO PRESENTE NA OBRA LITERÁRIA DE GRACILIANO RAMOS EM “VIDAS SECAS”: A INTER-RELAÇÃO ENTRE A ESCASSEZ DA LINGUAGEM VERBAL E A EXCLUSÃO SOCIAL


Moyana Mariano Robles Lessa
Alinne Arquette Leite Novais
Carlos José de Castro Costa
Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral
Carlos Henrique Medeiros de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210715>

CAPÍTULO 16..... 189

IRACEMA, A ÍNDIA DO PAU OCO


Juliana Ferreira Lima Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210716>

CAPÍTULO 17..... 202

TRAVESSIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINAR E APRENDER LITERATURA NO ÂMBITO DAS MÍDIAS DIGITAIS


Carlos Wiennery da Rocha Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210717>

CAPÍTULO 18..... 213

IDENTIDADES EM ESTADO DE TENSÃO: IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE COMO CATEGORIA PERFORMATIVA

Waltersar José de Mesquita Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210718>


CAPÍTULO 19..... 225

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE TONANTINS-

AMAZONAS: UM ESTUDO A PARTIR DO PARFOR

Neize Laura de Lima Deveza


Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210719>

CAPÍTULO 20.....237

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LETRAS: POR UMA EDUCAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA CONSCIENTE


Vera Maria Ramos Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210720>

CAPÍTULO 21.....244

UM NOVO MUSEU DE VELHAS NOVIDADES: O SILÊNCIO, A ESCOLA E O SISTEMA PÚBLICO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210721>

CAPÍTULO 22.....257

AMOR OU ÓDIO? PAULO FREIRE - DISCURSOS DE PODER DO (DES) GOVERNO EDUCACIONAL BRASILEIRO - UM OLHAR A PARTIR DE MICHEL FOUCAULT

Rodrigo Parras

Marcia Aparecida Amador Máscia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210722>


CAPÍTULO 23.....270

AS PRÁTICAS DE LEITURA SOB A PERSPECTIVA SOCIAL

Dayane Pereira Barroso de Carvalho

Zanado Pavão Sousa Mesquita


Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210723>

CAPÍTULO 24.....279

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA PARA PRODUÇÃO DE RESUMOS A PARTIR DO PLANEJAMENTO COM MÉTODO O CORNELL

Felipe Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210724>

CAPÍTULO 25.....295


UM MENINO, SUA AMIGA, UM FICHÁRIO... E O INCENTIVO À LEITURA: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO






Rhaísa Sampaio Bretas Barreto

Priscila de Andrade Barroso Peixoto

Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi

Eliana Crispim França Luquetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210725>

CAPÍTULO 26.....	306
LITERATURA QUE LIBERTA: O PROJETO REMIÇÃO DA PENA PELA LEITURA EM UMA UNIDADE PRISIONAL MASCULINA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES	
Caroline de Almeida Delgado Liz Daiana Tito Azeredo da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210726	
CAPÍTULO 27.....	316
NAS MALHAS DA REFERENCIA(ÇÃO): TECENDO LEITURAS E PRODUZINDO TEXTOS	
Patricia Ferreira Neves Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210727	
CAPÍTULO 28.....	324
CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUA: DESDOBRAMENTOS E PRÁTICAS	
Heliud Luis Maia Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210728	
CAPÍTULO 29.....	339
O PROCESSO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA WAPICHANA EM RORAIMA	
Naira Matias da Silva Maria do Socorro Melo Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210729	
CAPÍTULO 30.....	354
BASE DE DADOS TEXTUAL JURIDOCs: FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA ÁREA JURÍDICA	
Rosana Corga Fernandes Durão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210730	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	364
ÍNDICE REMISSIVO.....	365

O SILÊNCIO E O SENTIDO NA LINGUAGEM (A) TÍPICA

Data de aceite: 12/07/2021

Tamiles Paiva Novaes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
UESB
Vitória da Conquista, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/1957868365159889>

Simone Maximo Pelis

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
UESB
Vitória da Conquista, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8472584800081241>

Adriana Vespasiana Magalhães Dias

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
UESB
Vitória da Conquista, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/7867387601083141>

Iva Ribeiro Cota

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
UESB
Vitória da Conquista, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/7744033954616191>

Jhenifer Vieira da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
UESB
Vitória da Conquista, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8120058737661826>

Elisângela Andrade Moreira Cardoso

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
UESB
Vitória da Conquista, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/7803085603960072>

Brena Batista Caires

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
UESB
Vitória da Conquista, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/7298828809277100>

Débora Evelyn Macedo dos Santos Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
UESB
Vitória da Conquista, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3115918200918037>

Gabriela Cangussu de Souza Moraes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
UESB
Vitória da Conquista, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/5745972139489845>

Nirvana Ferraz Santos Sampaio

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
UESB
Vitória da Conquista, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/6985710204118800>

RESUMO: O presente texto apresenta o silêncio como um dos recursos da linguagem disponíveis para sujeitos que passaram e passam por comprometimentos neurológicos que interferem no fluxo processual da linguagem verbal. Participaram da pesquisa dois sujeitos, sendo o primeiro AS, 80 anos que apresenta comprometimento da linguagem articulada por conta de um AVCi e o segundo ED, 68 anos que possui diagnóstico médico de Doença de Parkinson (DP). O estudo ampara-se teórico-metodologicamente na perspectiva da Neurolinguística Discursiva (ND) a qual não só

reflete a linguagem de forma ampla, levando em consideração as questões subjetivas e sociais, como também privilegia a interação dialógica entre sujeito e pesquisador, fazendo com que o sujeito esteja ativo durante todo o seu processo. Os dados foram obtidos por meio dos acompanhamentos longitudinais realizados no Espaço de Convivência entre Afásicos e não Afásicos (ECOА). Os resultados demonstraram que o silêncio, acompanhado de gestos, expressões, pausas e inquietações em sujeitos com linguagem (a)típica, diz sobre esses indivíduos que se posicionam em suas relações e ressignificam a linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem; Neurolinguística Discursiva; Silêncio.

THE SILENCE AND THE MEANING IN THE (A)TYPICAL LANGUAGE

ABSTRACT: This text presents silence as one of the language resources available to subjects who have been and are going through neurological impairments that interfere with the procedural flow of verbal language. Two subjects participated in the research, the first AS, 80 years old, who presents impaired articulated language due to a stroke and the second ED, 68 years old, who has a medical diagnosis of Parkinson's disease (PD). The study is supported theoretically methodologically from the perspective of Discursive Neurolinguistics (DN) which not only reflects language broadly, taking into account subjective and social issues, but also privileges the dialogical interaction between subject and researchers, making the subject active throughout its process. The data were obtained through longitudinal follow-ups carried out in the Living Space between Aphasics and Non-Aphasics (ECOА). The results showed that the expressions, pauses and concerns in subjects with (a) typical language, says about these individuals who position themselves in their relationships and resignify language.

KEYWORDS: Language; Discursive Neurolinguistics; Silence.

INTRODUÇÃO

A linguagem é objeto de estudo de várias áreas de conhecimento. Ela se apresenta como temática em vários mitos, questionamentos, especulações filosóficas e pesquisas científicas vinculados à espécie humana. Dessa forma, sempre houve inquietações relacionadas à origem da linguagem e às suas funções social e psíquica. Há quem a considere como uma importante ferramenta de comunicação. Entretanto, a linguagem é bem mais que um instrumento ou uma ferramenta de comunicação, ela é uma atividade constitutiva do ser humano (FRANCHI, p. 1977). Assim, impedimentos quaisquer em seu fluxo processual causará comprometimentos, em diferentes graus, na capacidade de interação da pessoa afetada.

Neste texto, serão expostos dados de dois sujeitos que apresentam impedimentos no fluxo processual da linguagem verbal, quais sejam: a perda da capacidade de expressão e ou compreensão, através da fala e escrita (afasia) e lentidão e redução no volume da fala, além de voz fraca e pausas de curta e longa duração (parkinson). Além disso, serão apresentados os recursos, por eles utilizados, para se manterem *na* e *com* a linguagem.

O primeiro sujeito de pesquisa, identificado como AS¹, 80 anos, apresenta um

¹ Duas letras iniciais maiúsculas são utilizadas para identificar os sujeitos em estudo, mantendo sigilo de sua identidade.

comprometimento da linguagem articulada, devido à uma lesão da terceira circunvolução frontal esquerda, a contar da fissura de Sylvius, denominada afasia de Broca. É característica deste tipo de afasia a compreensão e outras funções da linguagem preservadas, ainda que ocorra comprometimento na expressão.

A afasia pode ser causada por lesão estrutural adquirida no Sistema Nervoso Central, em virtude de acidentes vasculares (AVC), traumatismos crânio-encefálicos (TCE) ou tumores (MORATO, 2002). Segundo Coudry (1988), ela é uma perturbação da linguagem em que há alteração de mecanismos linguísticos em todos os níveis, no aspecto produtivo, produção da fala, e no aspecto interpretativo, relacionado com a compreensão e com o reconhecimento de sentidos. Destarte, um sujeito é considerado afásico quando sua funcionalidade se afasta de alguns meios de produção ou interpretação. A alteração de linguagem acarreta, para o indivíduo, modificações no seu meio social, pessoal e profissional (COUDRY, 2008). A adaptação do sujeito depende do equilíbrio entre seu organismo e o ambiente em que ele está inserido, sendo necessário que, se possível, seus familiares, amigos e todos à sua volta saibam como lidar com a sua situação e, ainda, possam auxiliar neste processo de adaptação.

O segundo sujeito identificado na pesquisa pela sigla ED, 68 anos, possui diagnóstico médico de Doença de Parkinson (DP) desde os 51 anos, embora apresentasse sintomas desde os 46 anos de idade.

James Parkinson, em 1817, ao identificar alterações envolvendo distúrbios de movimentos e na fala, dificuldades na articulação de palavras e voz fraca (VIEIRA e CHACON, 2015), descreveu a Doença de Parkinson (DP) como doença crônica e progressiva do sistema nervoso central. “A deficiência dopaminérgica leva a alterações no circuito dos núcleos da base (estruturas localizadas profundamente no cérebro envolvidas no controle dos movimentos), provocando o aparecimento dos principais sinais e sintomas da doença” (BARBOSA; SALEM, 2005, p. 159), resultando nas alterações motoras mais frequentes, como, por exemplo, no tremor nas pontas dos dedos, nos braços, na língua e nas pernas. As pessoas que possuem DP apresentam comprometimento na memória, atenção e concentração, e, na linguagem, é possível perceber lentidão e redução no volume da fala, além de voz fraca e pausas de curta e longa duração.

Nessa lógica, avaliar o funcionamento da linguagem e intervir nas dificuldades linguísticas apresentadas em situações reais de comunicação foi objetivo da pesquisa, que tomou como orientação a perspectiva enunciativa-discursiva. Dessa forma, considera-se que o arcabouço teórico-metodológico da Neurolinguística Discursiva (ND) propicia uma abordagem diferenciada da afasia e da linguagem nas neurodegenerescências e foi essencial para captura, análise e interpretação dos dados.

Essa perspectiva direciona o olhar do pesquisador sobre os sujeitos para além da patologia e considera imperativamente seu contexto sócio-histórico-cultural. Dessa forma, esse olhar auxilia na produção das propostas de intervenção nas dificuldades

linguístico-cognitivas, e, conseqüentemente, no direcionamento das soluções que o sujeito vai encontrando para lidar com as suas dificuldades, afirma Coudry (1996). Além disso, considera-se que a (re)organização da linguagem é um processo subjetivo, que é construído a partir das práticas discursivas e das interações sociais que dão sentido ao comportamento e à própria linguagem dos indivíduos.

Ao refletir sobre a construção do sentido, deve-se levar em conta que a sua elaboração não ocorre apenas por palavras inseridas em estruturas linguísticas, visto que se deve incluir os movimentos do corpo, o olhar, o sorriso, os gestos, a entonação, os acentos, o tom de voz, o silêncio, todos esses modos em interação, as experiências que constituem sujeitos em práticas sociais, a linguagem em um sentido amplo, ocorrendo o mesmo com os indivíduos com comprometimento neurológico. Dá-se aqui o destaque para o silêncio como um dos recursos que pode estar disponível.

Segundo Orlandi (2009), o silêncio fundamenta e estabelece a produção de sentido de forma constitutiva ou local. O silêncio constitui-se como linguagem, sendo assim este possibilita e significa através dela, “[...] o silêncio é o espaço diferencial da linguagem; é o espaço que permite à linguagem significar” (p.68). O silêncio pode ser classificado como um processo alternativo de significação pois este se apresenta impregnado de sentidos. De acordo com Pazini *et. al* (2016, p. 297), “[...] os processos alternativos de significação são a forte evidência de que sujeitos afásicos realizam trabalhos linguístico-cognitivos”.

Os processos alternativos de significação [...] ocorrem pela possibilidade de tradução intralinguística e intersemiótica. Podendo se manifestar por gestos/corpo; uso de objetos; estabelecimento de relação entre objetos; entre outros. Alguns desses processos alternativos são previstos (oficiais) - tradução intralingual - e outros não oficiais –tradução intersemiótica. Explicam que a tradução intersemiótica apresenta-se como expressão que ocorre tanto no sujeito afásico quanto naquele que não apresenta afasia; a diferença é que nas afasias os processos alternativos de significação são mais recorrentes. (PAZINI, *et. al.*, 2016, p. 297).

O que se avalia na linguagem em funcionamento de AS e ED, são seus processos alternativos de significação, que se dão através dos seus silêncios, da utilização dos gestos e das expressões faciais. A hipótese que orienta este estudo defende que AS e ED, por meio do silêncio, dos gestos e das expressões faciais, instituem-se como sujeitos, através de suas subjetividades, o que corrobora com o fato de que há linguagem na afasia e nas neurodegenerências quando há sujeito (COUDRY, 2002).

Os resultados apresentados neste texto foram obtidos através de acompanhamento longitudinal por meio de práticas enunciativa-discursivas com o foco na linguagem e na memória, abrangendo, também, a dimensão cognitiva desses sujeitos (COUDRY, 1988, p. 47). Sendo assim, considerou-se, a partir das questões de linguagem e memória na Afasia e na Doença de Parkinson, que os fenômenos cognitivos são processos ativos que podem servir como um ponto de partida para estímulos. Além disso, considerou-se, também, que

as práticas sociais que envolvem interações, em relação ao uso da linguagem, como, por exemplo, a inserção social e linguística dos mesmos, podem contribuir para melhorar a qualidade de vida desses sujeitos e permitir a ampliação do leque de possibilidades dentro de novos padrões de normalidade.

METODOLOGIA

Os dados trabalhados neste texto são frutos de dois projetos de iniciação científica vinculados ao Laboratório de Pesquisa e Estudo em Neurolinguística (LAPEN), situado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), ao Grupo de Estudos em Neurolinguística (GPEN) e também ao Espaço de Convivência entre Afásicos e Não Afásicos (ECOА), em que ocorre acompanhamentos longitudinais, individuais e em grupo, de pessoas com comprometimento na linguagem.

As pesquisas possuem direcionamentos distintos, uma está voltada para a compreensão da linguagem na afasia e a outra para a compreensão da linguagem na Doença de Parkinson, mas que se interligam com o propósito de elucidar diferentes nuances da relação entre silêncio e linguagem. As pesquisas possuem aprovação pelo Conselho de Ética e Pesquisa número 061210 e consentimento dos sujeitos participantes, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os sujeitos participantes desta pesquisa, como já informado, são AS e ED. AS é uma mulher, idosa com 80 anos, casada, com Nível de Escolaridade: Ensino Fundamental I completo. Em março de 2013, AS sofreu um AVC isquêmico e, em decorrência disso, possui afasia e hemiplegia à direita. Os dados apresentados neste texto foram apreendidos no período de acompanhamento de agosto de 2019 a março de 2020. Porém, AS iniciou os acompanhamentos no ECOА desde abril de 2015.

ED é suíço, idoso com 68 anos, casado, com diagnóstico médico de Doença de Parkinson desde os 51 anos, mas que apresenta sintomas desde os 46 anos de idade. ED possui nível superior incompleto (iniciou o curso de Letras e não concluiu por sentir dificuldades, algumas delas relacionadas aos efeitos colaterais dos medicamentos utilizados, como sonolência, e também por dificuldades de memória), desenvolve por *hobbie* atividades de carpintaria. É curioso, inteligente, tem grandes experiências em viagens pelo mundo e mora no Brasil há vinte anos. ED participa das atividades do ECOА desde 2017.

Como foi exposto, para alcançar os objetivos propostos, o trabalho realizado com e sobre a linguagem dos sujeitos foi pautado na Neurolinguística Discursiva. Segundo Coudry (1988), a ND dispõe de uma prática que avalia o sujeito de forma longitudinal, ou seja, ao longo do tempo, no dia a dia. Acompanha-se o sujeito em situações reais e no uso efetivo da língua e não de forma artificial e numa única sessão. Vale ressaltar que outro diferencial é o fato de o levantamento de dados e as análises serem feitas a partir do dado-achado. Sendo dessa forma, a coleta de dados é fundamentada na metodologia de dado-

achado, na qual se concebe uma dinâmica própria à pesquisa, estando nela presentes a interação dialógica entre os participantes, imersos em práticas significativas/discursivas que consideram as coordenadas antro-po-culturais que regem suas ações e não-ações (FOUCAULT apud COUDRY, 2008).

O dado-achado, conceito formulado por Coudry (1991/1996), é inspirado no dado singular proposto pelo paradigma indiciário de Ginzburg (1986) que tem como proposta um modelo epistemológico baseado no detalhe, no particular, que mostra muito além daquilo que se vê superficialmente. Entram em jogo outros elementos, como a percepção do investigador na observação do singular, do particular, na capacidade de, com base no caráter iluminador de dados singulares, formular hipóteses explicativas para aspectos da realidade que não se deixam captar diretamente, mas que podem ser recuperados através de sintomas ou de indícios. Assim, o rigor metodológico não experimental é marcado, uma vez que o olhar do pesquisador está voltado para a singularidade dos dados, por meio de uma abordagem qualitativa.

As sessões de acompanhamento longitudinal, tanto individual como em grupo, têm o intuito de experienciar como os sujeitos lidam com a linguagem a partir dos acometimentos causados pelo Parkinson e pela afasia. Para isto, parte-se de conversas informais, leituras, jogos, comentários de filmes, músicas, conversas ao telefone, interlocuções com outros sujeitos e pesquisadores, tudo isso com o objetivo de compartilhar e socializar experiências com a linguagem e com a memória. O trabalho assim realizado, possibilita a busca por explicações, abrangendo bem mais do que evidências encontradas para teorias existentes, permitindo analisar as variações concernentes à linguagem e à memória ao longo de um período. Neste contexto, inserem-se as relações entre o investigador e os sujeitos envolvidos, tudo mediado pela interação dialógica entre pesquisador e sujeito (COUDRY, 2008, p. 17).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para adentrar as questões que envolvem o silêncio e o sentido na linguagem (a) típica, apresentam-se os dados e discussões advindas do acompanhamento longitudinal dos sujeitos AS e ED que envolvem comprometimentos de etiologia distinta, mas que exploram como ponto de congruência aspectos de significação constituídos no processo de interação.

Nessa perspectiva, analisam-se as manifestações de silêncio, onde encontra-se um dizer ainda não dito, um não vazio repleto de sentido, lugar de resignificação do sujeito pela linguagem. O silêncio é parte integrante da linguagem em funcionamento, verbal ou não-verbal. Seja como invólucro, como intermeio ou em sua completude e complexidade, sendo ele mesmo o discurso, com seus enunciados censurados, subvertidamente revelador de sentidos.

Tomando como ponto de partida os dados de AS, considera-se um sujeito que possui severo comprometimento na linguagem oral e que, por esse motivo, se utiliza constantemente de processos alternativos de significação para se comunicar, embora suas funções cognitivas tenham sido preservadas.

Diante de um acompanhamento pautado nos princípios neurolinguísticos, explora-se a participação de AS como sujeito atuante na linguagem, que a enuncia, evidenciando processos alternativos de significação que se caracterizam pelo uso de sistemas não verbais com a finalidade de se manter na linguagem. Dentre os muitos sistemas não verbais existentes, os mais utilizados por AS são o gestual/corporal e também a expressão facial. Para esclarecer esses aspectos, analisa-se o dado a seguir.

Turno	Sigla do locutor	Transcrição	Observações sobre enunciado não-verbal	Observações sobre enunciado não verbal
1	lad	É, AS, tô vendo que a senhora não gostou muito dessa atividade, né?!		
2	AS	(Silêncio)	Balança a cabeça para ambos os lados sinalizando negação.	
3	lad	É ... acho que não acertei dessa vez. (risos)		
4	AS	(risos)		
5	lad	Tá rindo, né?! (risos)		
6	AS	(risos)	Aponta para a massa de modelar.	

Quadro 1: Dado 1 – Transcrição de um trecho de um episódio dialógico entre lad e AS², em 17 de outubro de 2019, produzido através de uma das atividades³ realizadas no acompanhamento individual.

Fonte: Quadro transcrito por Adriana Vespasiana Magalhães Dias, apresentado no Relatório Parcial Semestral à FAPESB.

A partir do dado evidenciado no quadro 1, observa-se que o silêncio de AS tem um sentido, demonstra que a proposta de uma determinada atividade não agradava naquele momento. O silêncio de AS demonstra um desapontamento com a proposta, confirmada pela negativa do gestual. A pesquisadora assume responsabilidade sobre a escolha e o silêncio é interrompido por um riso. O desapontamento foi compreendido. A comunicação

2 O dado transcrito em quadro neste trabalho segue, com algumas adaptações, o modelo de registro do Banco de Dados em Neurolinguística (BDN) da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, fundamentados nos Pressupostos Teórico-clínicos da Neurolinguística Discursiva (ND) de Maria Irma Hadler Coudry e Fernanda Maria Pereira Freire (COUDRY, FREIRE, 2010). A inicial I, seguida de letras minúsculas, designa os investigadores e duas letras iniciais maiúsculas referem-se aos sujeitos em estudo.

3 A atividade respectiva a este acompanhamento individual foi realizada da seguinte maneira: com o uso de massa de modelar e fôrmãs de letras e figuras, AS, a partir da leitura conjunta de um texto, deveria construir, através desses objetos, palavras e figuras que estavam presentes no texto.

foi restabelecida. O não-dito foi ouvido, e AS se sente fortalecida a se fazer entender: move-se e aponta para a sua preferência, a massinha.

É perceptível que o silêncio não é vazio e está impregnado de sentido, exercendo influência no outro. Conforme Orlandi (2009), este outro “que vê a linguagem significar, sair do vazio e instaurar algo a ser dito” (ORLANDI, 2009, p. 68). Essa situação dialógica permitiu ao pesquisador contemplar o silêncio de AS que, ao fundamentar algo a ser dito, revela a possibilidade de dizer: “Não quero, não!”. O silêncio de AS se configura como o que não poderia ser dito, mas, ao capturar todo o sentido que lhe é atribuído, realiza sua significação, esclarecendo que:

[...] O silêncio aqui é entendido como um tipo particular de interação e como veiculador de sentidos. Como já postulado, o silêncio significa, ele é significado e interpretado[...]. Antes, se o silêncio faz parte da construção do sentido (da interação, da comunicação), é também ato de linguagem, ato de significação. Podemos afirmar que onde há linguagem, há também silêncio, ou seja, o silêncio faz parte e está na ordem da linguagem (SAMPAIO, 2006, p. 90).

Dessa maneira, a interação vai revelando as possibilidades de veiculação de sentido por meio do silêncio, evidenciando construções de sentido e sua participação na linguagem. O que pode ser observado também na interação com o segundo sujeito, ED, que tem uma “degeneração progressiva das células de uma região do cérebro chamada substância negra, responsável pelo funcionamento dos neurônios dopaminérgicos” (CHACON; CAMILLO, 2014, p. 11). Na DP a ausência da dopamina na substância negra provoca uma série de alterações, que constituem situações de enfrentamento, aparecimento de novos padrões que o parkinsoniano precisa, gradativamente, aprender a lidar.

Em relação aos aspectos da linguagem, a pessoa com DP apresenta dificuldades articulatórias na produção dos sons e das palavras o que se caracteriza como ‘disartria hipocinética’. Na disartria “sobressaem: redução no volume da fala, que pode tornar-se apenas um sussurro; perda da capacidade de inflexão da voz que se torna monótona; e distúrbios de ritmo, [...] cadência lenta, pontuada por pausas inadequadas” (BARBOSA; SALLEM, 2005, p. 160), interferindo nas interações de forma ampla e diversa.

Desse modo, questões motoras do funcionamento da linguagem têm implicações na capacidade de compreensão e interação na fala de sujeitos parkinsonianos. Dessa maneira, nas palavras de Chacon e Camillo (2014, p.14), a lentificação na fala de sujeitos parkinsonianos é causado pela ausência da substância negra e pela desconexão com o lobo frontal, o que ocasiona “alterações na execução de tarefas metalinguísticas, por exemplo, em atividades de compreensão de sentenças ambíguas, bem como na interpretação e no reconhecimento de provérbios” (CHACON; CAMILLO, 2014, p. 14).

Nesse sentido, salienta-se uma relação entre sujeito, linguagem e aspectos cognitivos para buscar meios que compreendam “o exercício constante do seu papel de sujeito da linguagem em situações de interação e reconstrução com o outro, com os

recursos linguísticos e com os outros sistemas de significação” (COTA, 2012, p. 66), pois mesmo com as limitações que um acometimento, como o Parkinson, podem trazer, existe a linguagem, a língua, a fala e, conseqüentemente, um sujeito em um universo em que, muitas vezes, são consideradas apenas as suas deficiências ou faltas, mas que sublinham enigmas que podem conduzir a caminhos de encontros, preenchimentos e novos olhares.

No decorrer dos acompanhamentos longitudinais, foram desenvolvidas atividades com ED buscando compreender questões que envolvem a linguagem e a memória. Por meio das pistas e do diálogo entre pesquisadores e sujeito, foi possível perceber o desenvolvimento de impetrações que eram desafiadoras para a linguagem e memória de ED. Destacaram-se momentos de interação entre pesquisador e sujeito, atividades de leitura, escrita e nomeação, apresentados aqui no formato de quadro.

O contexto de interação proporcionado pelo acompanhamento longitudinal, mostrou troca de experiências, preferências e habilidades que constroem elos substanciais para as questões de linguagem e memória como pode ser verificado no dado 2, apresentado no Quadro 2 a seguir.

Turno	Sigla do Locutor	Transcrição	Observações sobre o enunciado verbal	Observações sobre enunciado não verbal
1	Ijv	Como foi seu dia?		
2	ED	Foi bom / graças a Deus. / Tenho ficado em casa. / Com minha esposa.		
3	Ijv	Ah! Sim! Você se lembra o que você comeu no café da manhã?		
4	ED	Eu não lembro /eu preciso lembrar.		Silêncio
5	Ijv	Então, pensa mais um pouco. Você vai conseguir.		
6	ED	Agora lembrei, comi batata doce, mas não me lembro / se tomei alguma coisa pra acompanhar.		
7	Ijv	Entendi, mas que bom que conseguiu lembrar. E no almoço? Você se lembra o que comeu?		
8	ED	Eu lembro sim, eu comi macarrão / com batatas cozidas.		
9	Ijv	Que bom. Você gosta de macarrão, heim?		
10	ED	Gosto sim / É uma das minhas comidas / que mais gosto sim.		
11	Ijv	E durante o dia, você se lembra o que fez?		

12	ED	Eu lembro que fiz muitas coisas / deixa eu lembrar / Li um pouco a bíblia / E molhei as plantas. Lembro disso.		
13	lJV	Entendi / É bom que distrair né?		
14	JM	Sim / Sim.		

Quadro 2: Dado 2 – Transcrição uma conversa entre ED e uma das pesquisadoras, lJV, em que dialogam sobre as questões rotineiras em 20 de março de 2020, em acompanhamento individual.

Fonte: Quadro transcrito por Jhenifer Vieira da Silva.

No diálogo estabelecido entre pesquisador e sujeito, é possível perceber que mesmo apresentando pausas e silêncios durante a fala e dificuldades em recordar informações, ED consegue rememorar o que comeu no café da manhã e almoço, além das atividades realizadas no seu cotidiano. Nas pausas, percebe-se a força de vontade de ED em superar suas dificuldades, e no silêncio constitutivo de ED o esforço para lembrar acontecimentos importantes do seu dia-a-dia. Acontecimentos que o instituem enquanto sujeito de linguagem, pois “é no processo de comunicação verbal, da interação com o outro, que alguém se faz sujeito compondo seu próprio eu” (CAMILLO, 2017, p. 45).

Sousa e Salgado (2015, p. 142) salientam que “a memória faz de nós aquilo que somos e podemos vir a ser, pois cada lembrança recordada faz com que sejamos sujeitos únicos” e, nesse processo, reconhece-se as constituições do sujeito ED, daí a importância da interação, da atividade enunciativa discursiva, da mediação nesse processo em que o ato de linguagem é constitutivo do ser.

Nessa configuração, o silêncio é linguagem, não é vazio. Ele está sempre impregnado de sentido e possibilita dizeres. Segundo Orlandi (2009, p. 68), o silêncio possibilita “a linguagem significar, sair do vazio e instaurar algo a ser dito”. ED encontra no silêncio a possibilidade de instaurar algo que precisa ser dito, algo que tem sentido, mas está omissos nos fragmentos de suas memórias. Ao dizer, no turno 4, “não me lembro”, o enunciado seguinte é precedido de um silêncio, que possibilita a ED reconhecer a limitação de sua memória. Todavia, o silêncio ocupa este espaço de significação e enquanto estruturante de sentido possibilita o rememorar e o dizer nos turnos 6 e 8. E assim, entre pausas e silêncios, ED constitui-se sujeito na e pela linguagem.

A partir das atividades e das situações interativas entre pesquisadora e sujeito, foi possível estabelecer o diálogo em uma prática reveladora de processos de significação. Nesse sentido, observou-se que ED amplia novas possibilidades ao atuar ativamente nos processos dialógicos, além de beneficiar a manutenção de sua memória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem é um aspecto que deve ser considerado e reconhecido tanto nos casos de afasia quanto de neurodegenerescência, como a Doença de Parkinson (DP), por

exemplo. Nesse contexto, as interações propiciam o desenvolvimento de atividades que são propostas aos sujeitos, quando muitas vezes, estes são impossibilitados de expressar palavras.

Todavia, o silêncio pode ser ressignificação, e servir de recurso para se compreender o processo alternativo de significação, sendo, pois, um instrumento eficaz para a pessoa com afasia e a pessoa com alguma neurodegenerescência se revelar, em meio à sua historicidade e subjetividade. Não obstante aos quadros afásicos, os casos de Doença de Parkinson, doença crônica e progressiva, os fenômenos cognitivos devem ser analisados como processos ativos que intensificam possibilidades nos novos padrões de normalidade e não como um impedimento para o sujeito se desenvolver.

A linguagem se constitui como um processo de conhecimento pela interlocução, que, além de ser um instrumento de comunicação, também é socializador e mediador das relações estabelecidas entre o sujeito e o mundo (SAMPAIO, 2015).

Nesse cenário, a Neurolinguística Discursiva (ND) tem sido o diferencial para os quadros clínicos afásicos e neurodegenerescentes, haja vista que esta prática busca reconhecer a linguagem no sujeito, corroborando, assim, com o que preconiza Coudry (2008), ao afirmar que o velho se torna novo, uma vez que existem novas possibilidades, estratégias e/ou alternativas como formas de expressão e comunicação dos sujeitos nas práticas interativo-discursivas estabelecidas nas relações dialógicas entre sujeito e investigador e vice-versa.

As interações do sujeito e a dinâmica de funcionamento do cérebro são possibilidades que visam suprir as funções deficitárias. Assim, a avaliação e a intervenção linguística são essenciais para analisar a linguagem dos sujeitos afásicos e neurodegenerescentes. Afinal, onde há linguagem, há sujeito (COUDRY, 2010), considerando a linguagem como atividade constitutiva, em que há pausas, silêncio, gestos e expressões faciais em meio ao verbal, que possibilita os processos (alternativos) de significação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. R.; SALEM, F. A. S. Doença do Parkinson: diagnóstico. **Revista Neurociências**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 158 – 165, jul./set. 2005.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. M. Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2012. 13. ed. São Paulo. Hucitec. 1929. Edição consultada: 2012.

CAMILLO, M. **Avaliação neurolinguística na doença de parkinson: um estudo com sujeitos submetidos à estimulação cerebral profunda**. 2017. 160 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

CHACON, L.; CAMILLO, M. **Questões de linguagem na doença de Parkinson: as Hesitações**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

COTA, I. R. **O que ecoa o sujeito afásico RG em um estudo.** (Dissertação de Mestrado) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB): Vitória da Conquista, BA, 2012.

COUDRY, M. I. H. **Diário de Narciso:** Discurso e afasia. Análise das interlocuções com afásicos. 1986. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1986.

COUDRY, M. I. H. O que é dado em Neurolinguística. *In:* CASTRO, M. F. P. (org.). **O método e o dado no estudo da linguagem.** Campinas, SP: Editora Unicamp, 1996, p. 179-194.

COUDRY, M. I. H. Caminhos da Neurolinguística discursiva: o velho e o novo. *In:* COUDRY, M. I. H. *et al.* (orgs.). **Caminhos da neurolinguística discursiva:** teorização e práticas com a linguagem. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. - (Série caminhos da neurolinguísticas discursivas).

COUDRY, Maria Irma Hadler. Neurolinguística discursiva: afasia como tradução. **Estudos da Língua(gem)/Estudos em Neurolinguística**, v. 6, n. 2, p. 7-36, 2008. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/1065/913>. Acesso em: 19 jul. 2020.

FRANCHI, Carlos. (1977) "Linguagem - Atividade Constitutiva", *In:* **Almanaque**, 5, São Paulo: Brasiliense, 1977, p. 9-27.

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. *In:* GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais:** morfologia e história. Tradução: Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-179.

MORATO, Edwiges Maria. **Sobre as afasias e os afásicos.** Campinas: Editora UNICAMP. 2002

ORLANDI, Eni. **As Formas de Silêncio:** no movimento dos sentidos. 6. ed. SP, Editora Unicamp, 2009.

PAZINI, E.; *et. al.* Processos alternativos de significação e jargonafasia: um estudo de caso. *In:* **Distúrbios Comunicação.** São Paulo, 28(2): 219-28, junho, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/27346/20142>. Acesso em: 08 ago. 2019.

SAMPAIO, N. F. S. **Uma abordagem sociolingüística da afasia:** o Centro de Convivência de Afásicos (UNICAMP) como uma comunidade de fala / Nirvana Ferraz Santos Sampaio. Campinas, SP : [s.n.], 2006. (Tese de Doutorado).

SAMPAIO, N. F. S. Linguagem, memória e escrita. **Pesquisas e práticas psicossociais**, São João del-Rei, v. 10, n. 2, p. 405-411, jul./dez. 2015.

SOUZA, A. B; SALGADO, T. D. M. Memória, Aprendizagem, Emoções e Inteligência. **Revista Liberato.** Nova Hamburgo. v. 16. n. 26. p. 101-220. jul-dez/2015.

VIEIRA, R.; CHACON, L. A doença de Parkinson. *In:* **Movimentos da hesitação:** deslizamentos do dizer em sujeitos com doença de Parkinson [*online*]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, p. 17-41, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 130, 139, 145, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 176, 177, 190, 257, 259, 323, 338

C

Comunicação 26, 41, 42, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 76, 77, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 93, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 153, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 191, 203, 204, 205, 229, 231, 263, 269, 284, 328, 342, 348, 354, 359, 360

D

Discurso 8, 21, 26, 32, 36, 48, 49, 50, 72, 74, 80, 86, 88, 93, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 205, 207, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 257, 259, 264, 266, 267, 268, 291, 293, 316, 317, 318, 323, 326, 327, 328, 329, 338, 342, 348

Discursos 33, 41, 50, 52, 130, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 195, 212, 222, 223, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 283, 328, 330, 332, 335, 336, 337

E

Educação 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 63, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 128, 131, 138, 142, 150, 179, 181, 183, 185, 187, 211, 212, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 293, 294, 296, 298, 304, 306, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 324, 339, 340, 341, 345, 346, 348, 350, 351, 352, 354, 363, 364

Ensino de língua 98, 99, 100, 107, 109, 233, 236, 238, 277, 294, 317, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 342, 352, 364

Ensino remoto 295, 296, 298, 301, 303, 304

Escola 11, 60, 87, 90, 95, 107, 129, 202, 203, 204, 206, 210, 212, 217, 221, 224, 226, 228, 235, 236, 238, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 305, 314, 316, 317, 321, 323, 328, 330, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 360, 364

F

Formação de professores 100, 104, 106, 108, 208, 211, 212, 225, 226, 227, 228, 230, 236, 283, 341, 360, 364

G

Gesto-fala 87, 88, 89, 95, 96

Gramática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 69, 73, 74, 104, 109, 147, 219, 238, 242, 274, 332, 335, 336, 342, 346, 347, 351, 353

H

Historiografia linguística 2, 12, 13, 21

I

Índigenas 3, 4, 19, 25, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 241, 339, 340, 341, 342, 344, 346, 348, 350, 351, 352, 353

Intervenção pedagógica 237, 239, 241

J

Jurídico 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361

L

Leitura 2, 4, 8, 9, 11, 28, 44, 50, 59, 71, 81, 83, 99, 104, 111, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 129, 134, 136, 144, 151, 155, 196, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 231, 236, 240, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 317, 318, 319, 320, 323, 324, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 346, 364

Lexicogramática 23, 27

Linguagem 11, 18, 20, 26, 27, 35, 36, 37, 40, 41, 44, 49, 51, 53, 58, 59, 60, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 105, 109, 128, 130, 131, 135, 136, 138, 145, 147, 149, 152, 158, 168, 169, 172, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 203, 209, 212, 214, 220, 222, 229, 243, 245, 251, 252, 255, 265, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 283, 284, 286, 287, 294, 297, 298, 313, 316, 317, 318, 327, 328, 330, 332, 333, 337, 338, 342, 346, 350, 352, 353, 354, 355, 356, 361, 362, 364

Língua inglesa 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Línguas 19, 20, 25, 28, 39, 65, 66, 67, 68, 70, 98, 100, 101, 107, 109, 153, 225, 226, 229, 230, 240, 241, 272, 318, 324, 337, 339, 341, 346, 350, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363

Linguística 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 23, 26, 33, 39, 40, 43, 48, 50, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 79, 85, 86, 89, 90, 95, 96, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 128, 129, 140, 143, 147, 148, 151, 152, 153, 166, 168, 170, 218, 220, 224, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 273, 274, 275, 279, 286, 293, 316, 317, 328, 329, 334, 335, 336, 342, 352, 355, 356, 364

Literatura 38, 99, 109, 112, 133, 142, 143, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 236, 246, 251, 252, 255, 256, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 339, 353, 364

M

Metáforas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 49, 50, 153, 219

Mídias digitais 202, 204, 205, 206, 210, 299

P

Pandemia 35, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 112, 116, 127, 226, 245, 296, 303

Profissional docente 213, 220, 221, 222, 223, 259

S

Saúde 35, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 185, 245, 274, 275, 276

Sentido 25, 26, 27, 28, 31, 33, 38, 41, 49, 51, 53, 58, 61, 67, 69, 75, 78, 80, 81, 82, 84, 90, 92, 95, 130, 134, 135, 138, 143, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 185, 190, 192, 195, 197, 205, 210, 214, 220, 223, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 245, 249, 252, 253, 254, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 275, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 293, 297, 298, 308, 312, 316, 317, 318, 321, 325, 330, 331, 333, 335, 337, 342, 356

Sistema público educacional 244

T

Tecnologia 52, 91, 92, 95, 98, 100, 130, 205, 209, 210, 212, 346, 352

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021